

# .miau!

Porto, 14 de Abril de 1916

Redação e Administração:  
Rua Sá de Bandeira, 130-2.º — Telefone 1655.

PRÓPRIEDADE DA EMPRESA  
**MIAU!**

EDITOR: Mario d'Oliveira  
Composição e Impressão: LITOGRAFIA NACIONAL  
Rua de Malmgrenas, 20—Porto.

A Kolossal marinha!...



...para dar n'isto que o Kaiser anunciou aos quatro ventos que o futuro da Alemanha estava no mar (...)

Desenho de Leal da Camara

# miau!

## Fallemos de theatro

Queixam-se os autores e actores de que o theatro em Portugal não é o que deveria ser.

Ha, com effeito, uma crise theatral e é verdade que o publico se não interessa, como era de esperar, ás raras tentativas de theatro sério em que se veem sentimentos em conflicto, produzindo estas duas coisas que podem realmente interessar o publico:—o riso, franco e sadio, que é motivado pela Farça ou a commoção violenta e dramática que é o proprio da Tragedia.

Os sentimentos intermediarios são insufficientes para comoverem uma plateia que, como a nossa, já está farta e aborrecida de assistir a trezentas mil theses theatraes baseadas sobre o tema eterno:—saber se a Sra. D. Fulaninha de Tal tem ou não tem o direito moral de enganar o Sr. Fulano, seu marido, porque está visita com demasiada frequencia uma senhora das suas relações ou ainda por que existe um certo tenente de cavalaria que é amigo intimo da familia e corresponde mais perfectamente ao ideal da Sra. D. Fulaninha...»

De tempos a tempos lá vem uma variante sentimental e o problema já não é o de saber «se as almas nascem aos pares e se a minha é gêmea da tua» mas se ha ou não o direito de abandonar um petiz

porque se ama alguém que não é a mamã ou o papá da encantadora criança.

E não só a pobreza de fantasia nas theses é uma razão de decadencia theatral mas a organização das companhias tambem deixa a desejar, não tanto pela qualidade dos seus elementos mas pela falta de sentido com que se compõem essas troupes theatraes.

Não sei porque aberração de criterio ou erro de observação se organisa uma companhia destinada a representar peças baseadas na vida real, partindo do principio que as ingenuas devem ter fatalmente de 15 a 20 annos, que a idade de amar é dos 20 aos 30 e que os typos *matreiros* e *sabidos* tem de ter 30 ou 40 assim como os incapazes do amor são obrigados a ter de 40 a 50 annos.

Será o que chama *convenacionalismo*



Uma resposta americana que seria de interesse para a Civilização!...

Desenho de Raemaekers.

no theatro mas confessemos que é uma estupidez.

Esta corrupção da Vida, impede que se faça uma unica peça theatral em que uma rapariga de 15 annos deixe de dizer tolices e em que um homem de 45 annos tenha uma alma ingenua sem que por isso seja um palerma.

E comtudo, ahí está a verdadeira vida, aquella que se representa n'esses palcos que se chamam a rua ou interior das casas e que demonstra com evidencia que ha dramas e comedias interessantes a estudar.

Mas como os autores e actores continuam a escrever e a representar peças de theatro com o pensamento no que se faz *la fora*, na Noruega, em Londres, em Paris ou em New York, o publico prefere ir ás revistas do anno, aos cinematographos e aos cavallinhos.

E talvez não deixe de ter uma certa razão

Julius

## Carta d'um gato a uma gata pouco virtuosa

*Minha Inconstante bichana:*

Ao fazer d'esta, permite Que, durante uma semana, Eu me comprima, e evite Coçar-te a linda pavana,

Pois não é chic ou cortês Que tu, a quem amo tanto, Tenhas a desfaçatês D'á noite, por cada canto, Me atraiçoar c'o *Mallês*...

E é proprio só d'um palhaço, Para afogar os meus zelos, S'ahir de tal embaraço C'o a boca cheia de pelos Do teu infame cachoaço...

Entra, filhinha, nos eixos, Mas já, depressa, n'um rufo, Senão, curo-te os desleixos Com sete *meas* e um *bufo* E tres unhadás nos queixos!

Sustenta, a primo, de pé, O pacto das escripturas, Não dando curso ao banzé. Imita as sãs creaturas E as lições do Antonio Zé.

Toma o meu ríbo por facho De luz, em teu *bon successo*; Honra-me a estirpe e o penacho: Não uzes, filha, o processo Do senhor Brito Camacho...

Não julgues meu amor coxo, Nem co'os conselhos embaces. Recebe esticado *chôcho* Nas tuas mimosas faces, —do teu ardente

Cardcho.

## URGENCIA



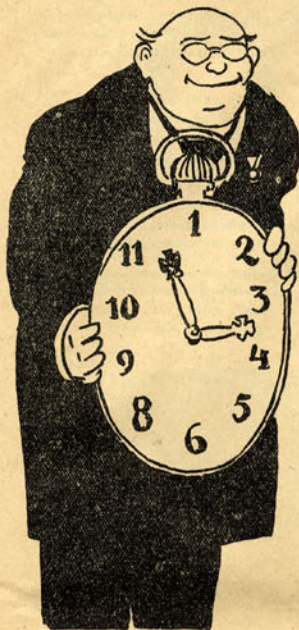
—Vinha-mos por causa do pão. Uma questão urgentíssima... Esperamos ha tanto tempo...

—O sr. ministro não pode receber. Trata n'este momento uma questão mais que urgentíssima: a amnistia ao sr. general Pimenta de Castro...

Desenho de Christiano de Carvalho

Os grandes meios!...

Para economizar o petroleo os alemães avançam de relógios. (Os jornais)



—Majestade: eis o novo relógio official no qual suprimimos o meio dia e as sete horas para que os fieis subditos de Vossa Magestade esqueçam a hora das refeições!...

Desenho de P. Iribe



PAUL IRIBE

A' divina!...

Anda tudo deponado  
E eu cada vez mais me encravo,  
Pois não se apanha um centavo  
Co'a permanente perditz.  
Um homem já não suporta  
As coisas como estão feitas,  
Seca-lhe o sangue nas veias  
E definha com a cris!

Anda tudo falho ao naípe,  
Tudo a tenir, sem dinheiro;  
Não ha massa p'ra o barbeiro,  
Não ha cheta p'ra tabaco.  
Nunca vi tesura igual,  
Nos bolcos o coito cresce;  
Nem uma c'ron aparece  
P'ra tapar qualquer buraco.

Quer um homem ás despezas  
Ocorrer honradamente;  
Quer viver limpo e decente,  
Ao crédor ser bem fiel.  
Mas atrás desistiu  
Se lhe depara de pronto:  
Fica doido, fica tonto,  
Pois não ve nem um papel!

O bacalhau 'stá mais caro  
Na locandeira ou na praça,  
A batata — é só desgraça,  
O assucar — é só farinha...  
Não se dáta um par de botas  
Nem uma farpêla nova,  
E dos tributos a escova  
Não nos deixa p'ra sardinha!

A míngoa invade a parvonia  
Sem poupar seja quem for,  
Já não ha o menor valor  
Em casa de gente rica.  
Nem Deus nos pode salvar  
De tamanha desgraçeira,  
Atí assim, d'esta maneira,  
Em breve damos á estica!...

A. Trigueiro.



A FOME NA ALEMANHA

Todos sabem que uma das multiplas formas de combate que adoptou a Inglaterra para vencer a Alemanha foi o *blocus* comercial. O imperio do Kayser deveria soffrer pouco a pouco d'este isolamento e restringir, pela força das circunstancias, a sua bem conhecida voracidade.

O alemão não é gourmet como o francez mas simplesmente glutão.

E é por isso que este *blocus* inglez atacou directamente os alemães no seu apetite pantagruelico mas, a Alemanha, providente como é justiça reconhecer, temendo a fome e a revolução que seria a fatal consequencia, decidiu fabricar novos productos alimentares que substituissem os antigos e aos quaes os subditos de sua magestade imperial se acostumariam pouco a pouco.

Por esta razão se fabricou o celebre pão *K.* e depois, o não menos famoso pão *K. K.* que provocou a hilaridade universal e que era tão máu e repugnante que os proprios alemães o classificaram de insuportavel!...

Fez-se pão de tudo e até de serradura!

Para chegar aos ultimos extremos realisou-se o pão feito com palha.

O Kayser dava palha aos seus subditos sem se lembrar que os cavallos tambem são alemães e que precisam comer para viver.

O pão de palha teve pouco exito por esta razão, mas, como segundo o proverbio latino — *neq solo panem vivit homo* — fizeram-se salpicões e

presuntos de todos os animaes de menor prestimo para a guerra.

Comeram-se salsichas de cão e, segundo parece, os *ragouts* de ratanzas foram voluptuosamente saboreados nos restaurants chics de Berlin.

A engenhosa Alemanha que resolveu o problema dos nitratos necessarios aos seus explosivos extrahindo o azote de que necessitava do proprio ar, que se respira, chegará talvez um dia a fabricar uma nova *paparoca* para os *boches* sob forma de producto chimico sahido do laboratorio de um qualquer Oswald mas, enquanto isso não chega, seria bom que accettasse o conselho do desenhador francez Iribe que lembra a fabricação de um relógio official sem horas de refeições ou a ideia não menos engenhosa do desenhador alemão do *Ulk* que resolveu o problema da applicação dos terrenos vagos taes como a careca dos *austro-boches* para o cultivo intensivo de legumes destinados ao sustento dos combatentes.

Mas não devemos desesperar de ver terminar a grande tragedia da guerra por uma scena comica de comedia.

Um caricaturista poderia desenhá-lo, o Kayser e o seu povo a cantarem com fome, como os grilos, deante de uma triste folhinha d'alface que se chamaria *contrabando de guerra*...

E o mundo inteiro ouviria como hymno de apothose á extranha aventura grmanica um *Kri Kri Kolossal!*...

Previdencia alemã!...



RIDLER

A utilização dos terrenos vagos na Alemanha para a cultura dos legumes destinados ao povo.

Desenho do jornal alemão *Ulk*

Sinal dos tempos

Ha muito quem ateste, quem proclame  
Que as coisas, boas, boas, não estão;  
Ha muito quem se esfalte, grite e brame  
Que tal... que más de todo também não...

P'ra mim—só isto escrevo sem vergonha  
Por ser a mor verdade que aí corre—  
As coisas estão boas p'ra quem sonha  
Tiver a rego chefo, ou p'ra quem morre...

Viver na mais brumida ostentação,  
Andar pedindo esmola, a rodo, a esmo;  
Ser hoje muito rico, ou não ter pão,  
Por traihas e por malhas tudo é o mesmo!

P'la forma acidentada e comodista,  
P'los geitos que isto leva e se encaminha,  
Eu julgo não chegar d'um caldo á pista,  
Eu julgo dentro em pouco estar na espinhal...



A França: sou pacífica, mas também sei ser guerreira e defender o que me pertence!...  
Desenho de J. Nam.

Soneto á lua

O' lua! ó lua! Ó pallida viajante  
Que vens todas as noites, num abraço  
De luz, enviar-me das regiões do espaço  
Um candido sorriso inebriante!

O' lua! ó lua! Ó fulgido brilhante  
Que me despedes sempre do teu braço  
Scintilações e reverberos d'apo!  
O' lua, minha amada fascinante!

Encanto dos meus sonhos, adorado  
Tesouro, para quem tanto se inclina  
Meu pobre coração apaixonado:

Esconde-te esta noite, luz divina!  
Senão, minha mulher terá notado  
Que vou ver a «sobeira» ali á esquina.

A. Trigueiro.



Mais e menos de 45 anos!...



ARMANDO

Se eu tivesse menos alguns annos, teria o prazer de ir para a guerra!  
—Pois se eu tivesse mais alguns annos, aproveitaria para não ir para a guerra!...  
Desenho de A. de Bastos